

O "MULCH" NO CONTROLE DAS SECAS NA CULTURA DO PESSEQUEIRO  
NA REGIÃO DE PELOTAS

Fernando Silveira da Mota<sup>1</sup>

ABSTRACT. Mulch in peach orchards for drought control in Pelotas, Brazil. Fernando Silveira da Mota, Pelotas Federal University. Soil moisture measurements in experimental field plots representing five types of soil cover showed that only in the mulch cover soil moisture was satisfactory during drought periods.

INTRODUÇÃO

O estudo aqui apresentado visa mostrar os efeitos de diferentes tipos de cobertura do solo, em pomar de pessegueiro, sobre a umidade do solo, na região de verões secos do sudeste do Rio Grande do Sul.

Tem sido demonstrado que as secas que ocorrem durante os meses de novembro a fevereiro, com uma frequência de 50% dos anos, na região Sudeste do Rio Grande do Sul, municípios de Pelotas, Canguçu, São Lourenço, Arroio Grande e Piratini, onde concentra-se a maior área com a cultura do pêssigo para industrialização no Brasil, podem reduzir o rendimento em 50% (Mota, 1982; Mota e Agendes, 1986).

---

1. Professor Titular, Universidade Federal de Pelotas, Caixa Postal 49 - 96100 - Pelotas, RS

Rosenberg (1983) apresenta uma revisão da literatura sobre os efeitos do "Mulch" (cobertura do solo com palha) em diferentes regiões do mundo e indica uma redução da evaporação da água do solo coberto com palha de trigo.

#### MATERIAL E MÉTODOS

Na sede da antiga Estação Experimental de Pelotas um experimento visando estudar os seguintes tipos de cobertura do solo em pomar de pessegueiro contava, em 1956 e 1957 com os seguintes tratamentos:

- a. Terreno permanentemente relvado e ceifado periodicamente;
- b. Terreno permanentemente capinado e limpo;
- c. Terreno capinado durante o inverno e durante o verão coberto por leguminosa;
- d. Terreno capinado durante o verão e durante o inverno coberto por leguminosa; e,
- e. Terreno coberto durante o verão e inverno por "mulch" (palha morta feita com corte do pasto nativo).

Neste experimento foram retiradas periodicamente, com espaços variáveis de 3 a 30 dias, mais comumente ao redor de 5 dias, amostras da camada superficial de 10cm do solo para a determinação do seu teor de umidade. Esta amostragem foi efetuada em cada uma das 4 frequências de cada um dos tratamentos do experimento no período de outubro de 1956 à junho de 1957. A umidade do solo foi determinada pelo método de secagem na estufa à 105°C. A umidade equivalente no solo utilizado é de 14% em peso.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados de umidade do solo figuram na Figura 1. Conforme foi observado a umidade do solo manteve-se praticamente igual durante todo o período de observações, em todos os tratamentos, com exceção do tratamento "mulch" em que foi sempre mais elevada, isto é, o "mulch" apresentou a propriedade de conservar a umidade do solo, por diminuir a evaporação. Observou-se ainda, que durante o período de estudo as condições meteorológicas determinaram uma seca (ER/EP) mais forte do que o normal em novembro e dezembro de 1956, justamente no período crítico do pessegueiro em relação do suprimento de água do solo. Apesar disso, o "mulch" manteve a umidade do solo acima de 14% (umidade equivalente) exceto em 27.12.56 e 3.1.57. Nos demais tratamentos ela foi abaixo de 14% desde o dia 8.11.56 até o dia 10.1.57, ficando, portanto, prejudicado o suprimento de água para o pessegueiro. Estes fatos revestem-se de grande importância para as condições ecológicas da região de Pelotas onde os verões são secos e causam prejuízos no rendimento.

## CONCLUSÕES

A prática do uso do "mulch" como cobertura do solo em pomar de pessegueiro aumenta a umidade do solo durante os verões secos da região Sudeste do Rio Grande do Sul, e pode-se constituir em prática cultural excelente para minimizar os efeitos destas secas uma vez que, mesmo em anos mais secos do que o normal, consegue-se manter a umidade do solo em condições excelentes para o suprimento de água para as plantas.

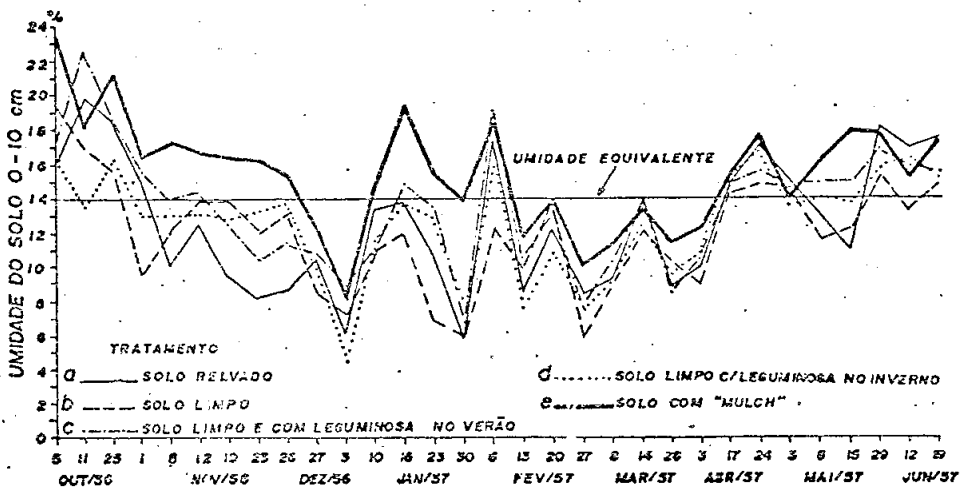


Figura 1. Variação da umidade do solo no pomar de pessegueiros com diferentes coberturas do solo.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

MOTA, T. S. da. Secas e necessidade de irrigação para o pessegueiro em Pelotas, Rio Grande do Sul. Anais do 2º Congresso Brasileiro de Meteorologia, Pelotas, 1982.

MOTA, F.S. da, & AGENDES, M.O. de O. Clima e Agricultura no Brasil, Ed. Sagra, Porto Alegre, 1986, 151p.

ROSEMBERG, N.J.; BLAD, B.L. & WERNA, S.B. MICROCLIMATE - The biological environment, Second edition, John Wiley & Sons, New York, 1983, 495p.